

A edição de número 33 da revista *Boletim Formação em Psicanálise* consolida-se como um importante espaço de reflexão crítica, esta edição apresenta um conjunto de contribuições que interpelam a teoria e a clínica psicanalíticas com base nos urgentes debates do nosso tempo. Esta publicação reafirma o compromisso da psicanálise com um exame ético e político da subjetividade, situando-se na fronteira entre a transmissão dos fundamentos freudianos, o espaço de escuta aberto e atento à clínica e a necessária decolonização do pensamento.

Abrimos este número com o contundente artigo *Racismo, lugar de fala*, de Tânia Verissimo, que articula a psicanálise com os estudos raciais para sustentar a hipótese de que os conceitos de identidade e lugar de fala são vetores cruciais para interpelar a branquitude e convocar a construção de uma psicanálise brasileira, atenta à sua realidade sócio-histórica atual. Em um gesto de regresso às origens, André Carone, em *O instante da descoberta: sobre a tradução de A psicopatologia da vida cotidiana*, oferece uma meticulosa reflexão sobre o trabalho de tradução e edição da obra freudiana, resgatando aspectos fundamentais da história da tradução dos textos de Freud no Brasil.

No campo da clínica, Ana Karina Fachini Araujo, em *O mundo interno: uma leitura Kleiniana*, revisita o conceito central de mundo interno em Melanie Klein, sublinhando-o como o lócus das fantasias inconscientes e das relações de objeto e apontando Melanie Klein como precursora de uma perspectiva intersubjetiva. Por fim, Alessandra Ruivo Jacob, em *Dimensões do passivo na História da Sexualidade e a categoria 'Mulher' na perspectiva decolonial*, realiza uma visão crítica muito bem fundamentada à metapsicologia freudiana da feminilidade, argumenta sua sustentação em uma figura eurocêntrica de mulher e traz o feminismo decolonial somado às epistemologias africanas para desconstruir o apassivamento imposto pela colonialidade ao gênero.

O coração desta edição bate mais forte com a entrevista da psicanalista e professora Cristina Perdomo, intitulada *A clínica como movimento das palavras*. Ao rememorar seus quarenta anos de dedicação à transmissão no Departamento Formação em Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, Maria Cristina Perdomo articula, com profundidade e generosidade, sua prática clínica e

a formação de analistas, oferecendo reflexões fundamentais sobre a construção de laços e a ética do ato psicanalítico.

A seção de ensaios amplia as fronteiras do formato acadêmico. Fabiana Abdala, na *Entrevista com a Inteligência Artificial: precisamos conversar com ela*, promove um diálogo transgressor que explora as feridas narcísicas, medos existenciais e transita entre psicanálise, filosofia e a ética em sua conversa com IA's. Já, Thais Klein, em *Uma carta para Radmila Zygouris*, constrói um relato que entrelaça a experiência de uma psicanálise viva e afetiva no Brasil contemporâneo com a apresentação da obra da autora.

Convidamos a comunidade psicanalítica a se debruçar sobre estes e outros textos desta edição, que, em sua pluralidade, atestam o vigor e a capacidade crítica da psicanálise de se reinventar sem abdicar de seu rigor, firmando-se como uma ferramenta indispensável para a leitura dos tempos atuais.

Roberto Barcellos
Comissão Editorial